

ELABORAÇÃO DE MODELOS DEPOSICIONAIS COM BASE NO MAPEAMENTO LITOFACIOLÓGICO (1:40.000) DA REGIÃO ENTRE MORRO DO CHAPÉU E AMÉRICA DOURADA, CENTRO-NORTE DO ESTADO DA BAHIA.

Roberta Pereira Guimarães¹, Natanael da Silva Barbosa², Wilton Lima Silva

¹ UFBA; ² UFBA; ³UFBA

RESUMO: O Grupo Chapada Diamantina (mesoproterozoico) e o Grupo Una (neoproterozoico) na região entre Morro do Chapéu e América Dourada, região Centro-Norte do Estado da Bahia, foram mapeados numa escala de 1:40.000, com intuito de caracterizar suas principais litofácies e elaborar modelos deposicionais específicos para cada unidade litoestratigráfica, representado pelas Formações Morro do Chapéu, Bebedouro e Salitre. A primeira corresponde a unidade geológica superior do Grupo Chapada Diamantina, na qual foram identificadas duas litofácies distintas: (i) formado por arenitos finos a médios, avermelhados, apresentando estratificações cruzadas tabulares e acanaladas, laminação plano-paralela, *ripples* e *tidal bundles*. (ii) representada por arenitos esbranquiçados de granulometria média a grossa, bem selecionados e intercalados com níveis pelíticos. Apresenta geometria sigmoidal, estratificações cruzadas acanaladas e tabulares, marcas onduladas no topo da seção e estruturas de fluidização, caracterizando *foreset beds* de um ambiente deltaico dominado por marés e ondas. A segunda está representada pela Formação Bebedouro (unidade basal do Grupo Una) em desconformidade com a unidade sotoposta, representado por ritimitos composto por arenitos médios a grossos de composição variada (arcóseos, sub-arcóseos e grauvas) com estratificação plano-paralela, intercalados com pelitos laminados e diamictitos de coloração arroxeada a avermelhada, em corpos extensos e tabulares, depositados em fluxos gravitacionais liquefeitos diluídos evoluindo para correntes de turbidez de alta concentração com evidências de remobilização e ressedimentação. A terceira é representada pela Formação Salitre (unidade superior do Grupo Una) depositada em duas litofácies num ciclo transgressivo-regressivo: (i) calcários dolomíticos vermelhos e argilosos, que capeiam os diamictitos; (ii) calcários laminados de cor cinza-clara, bege e rosa, que apresentam estratificações plano-paralela e ondulada, níveis dolomitizados e, por vezes, interestratificados com leitos argilosos, depositados em ambiente de submaré rasa a intermaré, (iii) posteriormente, movimentos de subida relativa do nível do mar geraram condições de submaré rasa, quando foram depositados os calcários, com alternância de laminações de coloração cinza-claros e cinza escuras, algumas feições do tipo *tepees*, localmente exibem intercalações de margas. Deste modo, o modelo deposicional proposto mostra-se fortemente controlado por variações eustáticas, iniciando-se com uma queda significativa do nível do mar que expôs a plataforma na qual havia se depositado a Formação Caboclo (substrato local) sobre a qual se implantou um vale inciso. Uma subsequente subida resultou na diminuição da velocidade das correntes fluviais e preenchimento dos vales recém-formados, culminando com a implantação de estuários e planícies de marés marginais e uma sucessão dominada por lobos deltaicos nas configurações de topo intercalado com breves incursões de queda/subida do nível do mar onde depositavam-se os níveis pelíticos. O contato com a unidade sobreposta (Formação Bebedouro) mostra-se em desconformidade, geneticamente relacionados a um evento glacial de âmbito continental, no qual a deposição ocorria próximo ao lençol de gelo, com posterior remobilização e ressedimentação segundo fluxos de detritos subaquáticos e correntes de turbidez de alta e baixa concentração associados a um paleoambiente glácio-marinho proximal. Posteriormente, uma mudança climática contribuiu para a fusão do gelo, provocando uma subida do nível do mar e condições para a deposição da Formação Salitre numa rampa carbonática, periodicamente sujeita à ação de tempestades.

PALAVRAS CHAVE: LITOFÁCIES, MODELOS DEPOSICIONAIS, VARIAÇÕES EUSTÁTICAS.